

## Perfil de uma guerrilheira

Helenira Resende de Souza Nazareth ,

"em que leito de rio correrá seu sangue? "

Lenira , para uns ... Preta para os colegas da USP .... Nira , entre os familiares .... Fátima para os companheiros do Araguaia ...

Helenira foi , acima de tudo , uma cidadã brasileira consciente de seus atos , que empunhou a bandeira da justiça e da liberdade , lutando obstinadamente até a morte.

Nascida na pequena cidade de Cerqueira Cesar , próximo à Avaré, no interior paulista , mudou-se para Assis , aos 4 anos , onde cresceu junto aos familiares , tendo concluído o Curso Clássico na EEPSP "Prof Clibas Pinto Fereaz ". Elemento da Seleção da cidade , sobressaiu como uma das melhores jogadoras da região da Alta Sorocabana, tendo também sido contemplada com várias medalhas no atletismo , na modalidade de salto à distância .

Dedicada ao estudo da Teoria Marxista , desde cedo sua presença se fez sentir como líder estudantil que , com posições avançadas, defendia com firmeza suas propostas . Fundadora e a 1ª presidente eleita do Grêmio Estudantil da Escola , já se pronunciava nos palanques e na Rádio Difusora de Assis , durante campanhas políticas dos candidatos que julgava dignos de seu apoio .

E desde então , ou talvez desde o berço , foi se formando a líder estudantil, grande oradora nos Congressos Estudantis e nas manifestações de rua dos anos 60 e VICE PRESIDENTE DA UNE , EM 1968.

"Estudante nota cem " ( depoimento de uma professora) , ingressou na Faculdade de Filosofia da Rua Maria Antonia , no Curso de Letras onde , através dos movimentos estudantis , passa a viver intensamente a vida política do país .

Com seus alunos de Português de duas Escolas estaduais , uma no Jardim Japão e outra em Guarulhos, preparava peças de teatro consideradas subversivas , na época .

Helenira foi presa a primeira vez , quando conclamava os colegas a participarem de uma passeata , em maio de 1968 , em São Paulo. E , no mesmo ano , mais uma vez foi presa , no 30)º Congresso da UNE , em Ibiuna com outros 800 estudantes . Nesta ocasião , quando o ônibus que os transportava , passava pela Avenida Tiradentes , conseguiu entregar a um transeunte um bilhete que , entregue em sua residência à Rua Robertson, no Cambuci , avisava a família de sua prisão. Procurada pelos policiais , como Nazareth e apontada como sendo um dos líderes do movimento, foi transferida do Presídio Tiradentes para o DOPS , onde caiu nas garras do famigerado Fleury, que a jurou de morte .

Uma outra mensagem foi entregue , então , à sua família , avisando sua localização <sup>em</sup> e dos companheiros José Dirceu , Antonio Ribas , Luis Travassos e Vladimir Palmeira . E , a polícia continuava negando sua prisão , enquanto um policial não identificado atuava como mensageiro entre o DOPS e o Cambuci . Após alguns dias de "vai e vem " ao DOPS , o contacto direto com Helenira foi conseguido por intermédio da advogada M. Aparecida Pacheco . Alguns dias depois a "estudante " como era chamada pelo carcereiro, foi transferida para o Presídio de Mulheres do Carandiru , onde ficou detida por dois meses . Seu Habeas Corpus foi conseguido um dia antes <sup>da</sup> do AI -5 . A partir de então passou a viver na clandestinidade, tendo residido em vários pontos da cidade e do país , antes de se dirigir ao Araguaia .

( Depoimento de Helenilda Rezende, irmã da Helenira )